

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

FAMÍLIA MULTIESPÉCIE E SAÚDE PREVENTIVA: UM INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE PRÁTICAS DE CUIDADOS COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Leticia Ferreira Campos (240011724@aluno.unig.edu.br)

Alessandra Da Silva Borges (240042901@aluno.unig.edu.br)

Jessica Justino (240043394@aluno.unig.edu.br)

João Pedro Ceciliano Domingos (240043241@aluno.unig.edu.br)

Marcelle Cristina F.G. Lopes (250047770@aluno.unig.edu.br)

Nicolly Alves Pacheco Da Silva (240044069@aluno.unig.edu.br)

Joice Aparecida Rezende Vilela (0169089@professor.unig.edu.br)

Maria Luiza Santiago Ferreira (marialuiza_santiago@hotmail.com)

Introdução: O crescimento no número de animais de estimação no Brasil e no mundo reflete transformações na sociedade e na configuração familiar, formando a família multiespécie. Essa aproximação cada vez mais estreita entre seres humanos e animais evidencia a consolidação de vínculos afetivos profundos e surgimento de problemas sanitários advindos dessa relação. **Objetivo:** O objetivo foi avaliar o grau de conscientização acerca dos cuidados

necessários para assegurar o bem-estar de todos os integrantes, uma vez que tais práticas podem impactar diretamente a saúde pública. Foram avaliadas questões como frequência de cuidados preventivos, vacinação, vermifugação, além do nível de conhecimento sobre zoonoses.

Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido por meio de questionário estruturado elaborado e disponibilizado por meio da plataforma google forms, contempladas variáveis quantitativas e qualitativas. O instrumento abordou rotina de cuidados e conhecimento sobre doenças. A participação foi voluntária, anônima e precedida de consentimento livre e esclarecido. Essa abordagem mista permitiu uma análise mais abrangente dos dados, possibilitando a compreensão tanto de aspectos mensuráveis quanto das percepções e opiniões dos participantes. Os dados foram analisados de forma descritiva.

Resultados e discussão: Foram entrevistadas 35 pessoas entre 16 e 65 anos. A maioria (85,7%) relatou ser tutor de animais de estimação, porém há lacunas no conhecimento sobre zoonoses e sua prevenção. Embora 64,7% já tenham ouvido falar sobre o tema, 50% desconheciam medidas preventivas. Entre as dificuldades enfrentadas pelos tutores para cuidar da saúde dos pets, destacaram-se: alto custo de consultas, vacinas e medicamentos (54,8%), falta de informação (12,9%), dificuldade de acesso a serviços veterinários (6,4%) e falta de tempo (6,5%). Já 19,4% afirmaram não ter dificuldades. Em relação à prevenção, 9,7% dos animais não receberam vermífugo, 3,2% não foram vacinados e 6,5% dos tutores desconheciam a situação sanitária do animal. Apenas 64,5% apresentaram calendário vacinal básico completo. A frequência de consultas também foi baixa: 48,4% levam seus animais ao veterinário apenas quando estão doentes. Essa falta de acompanhamento pode favorecer a disseminação de zoonoses, tanto entre os animais quanto entre os humanos.

Conclusão : Os resultados evidenciam a necessidade de campanhas educativas que reforcem a posse responsável, a importância da vacinação, vermifugação, castração e consultas preventivas. Além disso, políticas públicas que facilitem o acesso a esses serviços podem ser fundamentais para reduzir a incidência de doenças, inclusive zoonóticas e proteger a saúde coletiva. Uma população bem instruída, que compreende seu papel enquanto tutor de um animal, adota hábitos de higiene e cuidados preventivos é um pilar fundamental para que uma política de saúde pública funcione.

Palavras-chave: família multiespécie; animais de estimação; zoonoses.